

CONTROLE DE BUVA (*Conyza bonariensis* e *C. canadensis*) E AZEVÉM (*Lolium multiflorum*) COM USO DE HERBICIDAS NÃO-SELETIVOS EM PRÉ-COLHEITA DO TRIGO

Leandro Vargas¹, João Leonardo Fernandes Pires¹ e Eliana Maria Guarienti¹

¹Pesquisador(a) Embrapa Trigo, Rodovia BR 285, km 294 Caixa Postal: 3081
CEP: 99050-970, Passo Fundo, RS. E-mail: leandro.vargas@embrapa.br

O controle inadequado das plantas daninhas (espécie vegetal que se desenvolve onde não é desejada) é um dos principais fatores relacionados ao baixo rendimento de grãos da cultura do trigo e de outras culturas associadas como a soja. Estimativas das perdas no rendimento de grãos da cultura podem superar 60%. O grau de competição das plantas daninhas varia com as espécies infestantes, com a densidade populacional, com a duração da competição e com as condições de ambiente (Swanton & Weise, 1991).

O uso de herbicidas constitui-se no método mais utilizado para o controle de plantas daninhas em cereais. As estratégias de controle podem ser adotadas mais rapidamente e eficientemente quando se usam herbicidas, comparado ao uso de somente medidas mecânicas. A eficiência dos herbicidas tem levado, muitas vezes, a uma grande dependência desses compostos químicos, com a exclusão de outros métodos. Os herbicidas devem ser utilizados com critérios rígidos, considerando seus custos, eficiência e segurança ao ambiente e ao homem, devendo ser considerados como parte de um programa integrado de controle de plantas daninhas. O uso de herbicidas para controle de plantas daninhas no final do ciclo das culturas pode ser uma prática viável evitando a reprodução da espécie e o abastecimento do banco de sementes do solo. O objetivo deste trabalho foi avaliar o controle de buva (*Conyza bonariensis* e *C. Canadensis*) e azevém (*Lolium multiflorum*) com uso de herbicidas não-seletivos em pré-colheita do trigo.

Foram realizados experimentos na Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS, nos anos agrícolas de 2013 e 2014. Foram avaliados níveis de controle de buva e azevém em resposta a diferentes tratamentos com herbicidas aplicados

para dessecação do trigo em pré-colheita. Os tratamentos herbicidas avaliados foram: glifosato; paraquate; paraquate + diurom; e amônio-glufosinato aplicados em duas doses (1,5 e 2,0 L ha⁻¹), mais testemunha sem aplicação de herbicida. A aplicação foi realizada na cultura do trigo em três momentos: início da maturação fisiológica, na maturação fisiológica e após a maturação fisiológica (esses momentos foram identificados quando 10%, mais de 50% e todas as plantas de trigo atingiram o estágio de maturação fisiológica, respectivamente) momento em que as plantas daninhas estavam em pleno crescimento vegetativo no interior do dossel do trigo. O controle proporcionado pelos tratamentos herbicidas foi avaliado aos 7, 14 e 28 dias após tratamento (DAT), mesmo após a colheita do trigo, utilizando-se escala percentual, onde nota zero significou nenhum efeito fitotóxico às plantas e nota 100 representou a morte ou completa supressão das mesmas. Após a colheita do trigo foram avaliados tratamentos herbicidas para dessecação da resteva ou em pré-semeadura da soja. Foram avaliados três tratamentos: glifosato + 2,4-D (3 + 2 L ha⁻¹); glifosato + amônio-glufosinato (3 + 2 L ha⁻¹) e tratamento testemunha. Os tratamentos foram aplicados sobre os tratamentos testados na dessecação pré-colheita. As parcelas usadas para avaliar os herbicidas como dessecantes na pré-colheita mediram 5 x 15 m; já as parcelas onde se avaliou a dessecação antes da semeadura da soja mediram 5 x 5 m. Os tratamentos foram aplicados com uso de aspersor de precisão, provido a CO₂, munido de bicos XR 11002, com volume de calda de 160 L ha⁻¹. Nesta área foi semeada a cultura da soja, e ao final do seu ciclo realizado a colheita e avaliação do rendimento de grãos.

Como resultado, da primeira aplicação (dessecação pré-colheita), não se observou controle eficiente das espécies de buva avaliadas e do azevém em resposta aos tratamentos herbicidas aplicados. Observou-se apenas leve clorose das folhas das plantas daninhas. Esses resultados devem-se ao efeito “guarda-chuva” que as plantas de trigo exerceram impedindo que o herbicida atingisse as plantas daninhas que cresciam sob as plantas de trigo. Assim, a prática de dessecação de trigo com objetivo de controlar plantas daninhas não se mostrou uma prática eficiente e recomendável.

Na segunda etapa do trabalho, após a colheita do trigo, observou-se que o tratamento com glifosato + 2,4-D (3 + 2L ha⁻¹) e o tratamento glifosato + amônio-glufosinato (3 + 2 L ha⁻¹) controlaram totalmente as plantas de buva

existentes na área. Já o azevém, no momento da aplicação, não estava presente pois foi colhido juntamente com o trigo e não rebrotou. Já a soja, durante o ciclo da cultura, exigiu três aplicações de glyphosate (na dose de 3,0 L ha⁻¹) para controle das plantas daninhas infestantes que foram leiteito (*Euphorbia heterophylla*), picão-preto (*Bidens pilosa*) e papuã (*Brachiaria plantaginea*) que estavam presentes na área. Ao final do ciclo da soja foi realizada colheita e não houve diferença de rendimento de grãos entre os tratamentos herbicidas que produziram aproximadamente 3.950 kg ha⁻¹ de soja superando o tratamento testemunha que produziu 1.734 kg ha⁻¹.

Conclui-se que o controle de plantas daninhas na cultura do trigo com a prática de dessecação pré-colheita não proporciona resultado satisfatório; o controle de buva e azevém na cultura de trigo deve ser feito pelo uso de herbicidas atendendo às indicações de uso para a cultura e para a planta daninha com relação ao estágio, época de aplicação e dose; os tratamentos glifosato + 2,4-D (3 + 2 L ha⁻¹) e glifosato + amônio-glufosinato (3 + 2 L ha⁻¹) são alternativas adequadas para uso na dessecação pré-semeadura da soja em área de resteva de trigo.

Referências bibliográficas

SWANTON, C. J.; WEISE, S. F. Integrated weed management: the rationale approach. **Weed Technology**, v. 5, p. 657-663, 1991.